



PRESS MONITORING

Quarta-feira 28 de Dezembro de 2011. Diário de Notícias

PAÍS

13



LEONARDO NEGRÃO/CORBIS IMAGES

Reorganização da rede será feita mediante a redução dos cursos

MUDANÇAS Ministério da Educação e Ciência indica que está em curso uma reflexão sobre a oferta formativa no ensino superior

O Programa do Governo define a reorganização da rede pública de ensino superior como um dos objetivos para a legislatura. A forma como essa revisão vai acontecer ainda é desconhecida, e para já o Ministério da Educação e Ciência apenas indica "que está em curso uma reflexão sobre a oferta formativa no ensino superior".

Mas para o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) as mudanças vão acontecer "ao nível dos cursos" de forma a evitar "uma repetição em estabelecimentos que ficam relativamente perto uns dos outros". Contudo, João Sobrinho Teixeira alerta para "o aspecto perigoso" que o encerramento de cursos ou a diminuição da oferta pode criar: "Que se dê a ideia de que há ensino superior a mais."

O responsável lembra que "Portugal ainda tem índices de formação superior muito inferiores à média europeia". O desafio é então "organizar a rede de forma a aproveitar os recursos para oferecer uma oferta mais diversificada".

No futuro, o também presidente do Instituto Politécnico de Bragança não descarta a hipótese de as instituições oferecerem apenas cursos de áreas específicas, desde que estejam próximos de outros que disponibilizem áreas de formação diferentes. As parcerias em doutoramentos, mestrados e licenciaturas envolvendo várias instituições são já realidades, mas João Sobrinho Teixeira acredita que podem ser alargadas. A mesma ideia é defendida por Helena Nazaré, do Conselho Nacional de Educação (*ver 4 Perguntas a...*).

Acima de tudo, o importante é "assegurar que os cursos têm qualidade", defende o representante dos politécnicos. Logo, os que não são bons devem fechar.

Uma opinião partilhada pelo presidente do Conselho de Reitores Portugueses. António Rendas acredita que o processo de acreditação dos cursos superiores, que está a ser levado a cabo pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, irá acabar com metade das ofertas que existiam antes do início do processo. Já desapareceram 1500 de um total de cinco mil cursos, e António Rendas acredita que no final da acreditação, em 2016, as instituições apenas terão um leque de 2500 cursos disponíveis e acreditados.

4 PERGUNTAS A...

"A revisão tem sido liderada por instituições"



HELENA NAZARÉ
Coord. Ensino Superior do C. Nacional de Educação

A fusão das universidades Técnica e de Lisboa é positiva? É uma decisão que parte da vontade das universidades. É um processo bom e que trará vantagens para as instituições e para os alunos. Se for bem sucedido, será uma mais-valia. **Que novidades poderá trazer a revisão da rede do ensino superior?**

A revisão da rede é um processo já de há vários anos: com integração de escolas politécnicas nas universidades ou com uma oferta conjunta de doutoramentos e mestrados. Este processo tem várias facetas e pode trazer a integração de escolas politécnicas com universidades e a fusão de duas, três ou quatro universidades. Há vários modelos, e o pior que pode acontecer é pensar que só há um. Cada instituição está ligada a uma região, que é a primeira a sentir o impacto da revisão, porque as universidades são polos de atracção de gente nova e de inovação.

Pode haver encerramentos? Parece-me que não corremos esse risco. Pode haver consórcios e fusões que sirvam para maximizar os serviços (como na Dinamarca ou no Reino Unido), mas também em Portugal já partilhámos laboratórios e bibliotecas, e as próprias instituições têm alterado a sua oferta.

Esta reorganização vai ter um prazo ou será uma mudança constante?

Acho que vai ser um contínuo, não vamos fazer uma coisa em que se diga "vamos começar agora e daqui a três anos está concluída". A reorganização já está em curso e tem sido liderada pelas instituições do ensino superior. O que acontece agora é que na Europa tem sido falada uma revisão da rede e a inclusão da revisão no Programa do Governo é a resposta portuguesa ao panorama europeu. Mas não deve ser o Governo a impor as mudanças, as universidades não podem perder a sua autonomia. Um sistema pouco autónomo e excessivamente regulado é um sistema morto. Estas mudanças estão a acontecer por iniciativa das instituições e não do Governo.

Mais crianças ajudadas por falta de alimentação

DIFICULDADES Empresários pela Inclusão Social reencaminharam o triplo das crianças por problemas económicos e alimentares

Tripliquou o número de alunos carenciados que a EPIS (Empresários pela Inclusão Social) encaminhou para as instituições de apoio social nos últimos seis meses de aulas, quando comparados com os últimos três anos. O que significa que 41 alunos, entre Março e Novembro, foram dirigidos para a Segurança Social, médicos de família, consultas de especialidade ou para a Comissão de Protecção de Menores por se encontrarem em situações de risco.

Um aumento "alarmante", tendo em conta que um dos principais problemas é a falta de alimentação das crianças, sublinha Diogo Simões Pereira, director-geral da EPIS. Neste meio ano, as situações de falta de comida, de insuficiência económica e de desemprego do pai ou/da mãe foram as que mais motivaram o reencaminhamento dos alunos. A este número juntam-se ainda "os casos que são previamente sinalizados e

solucionados e os que continuam escondidos", aponta o responsável da EPIS.

Para ajudar a identificar os casos mais alarmantes, como os de carência alimentar, Diogo Simões Pereira chama a atenção para alguns "sinais de alerta". "Se uma criança repete a sopa na cantina, pode ser um sinal, já que por norma as crianças não gostam de repetir a sopa. Ou então se guarda o pão ou vai pedir mais pão para levar para casa, pode ser sintoma de que algo se passa."

Mas apesar da maior sinalização de crianças em dificuldades, Diogo Simões Pereira lembra que existem também mais respostas. "Por exemplo, as escolas que mantiveram as cantinas abertas em tempo de férias e que este ano foram mais do que no ano passado são um sinal positivo."

Uma ajuda que revela uma maior atenção face aos problemas, acredita o director-geral da EPIS. É esse o apelo que faz para os próximos tempos: "Temos de tomar mais atenção. É claro que assim vamos encontrar mais casos, mas também é bom porque se calhar vamos ter mais soluções." A. B. F.



Instituto de Seguros de Portugal

AVISO

Transferência de Carteira

(Artigos 153.º e 154.º do Decreto-Lei n.º 94-B/98, 17 de abril)

Oney Life Limited

para

Oney Life PCC Limited

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 153.º e no artigo 154.º do Decreto-Lei n.º 94-B/98, de 17 de abril, torna-se público que a empresa de seguros Oney Life Limited, com sede em 28-32 Pembroke Street, Upper, Dublin 2, Irlanda, foi autorizada a transferir a sua carteira de seguros do ramo Vida, para a empresa de seguros Oney Life PCC Limited, com sede em 11/13 Vincenti Buildings, Strait Street, Valetta, VLT 1432, Malta, exercendo ambas as empresas de seguros a atividade seguradora em Portugal em regime de Livre Prestação de Serviços.

Lisboa, 15 de dezembro de 2011

Instituto de Seguros de Portugal